

» ARQUEOLOGIA

Arena da Copa desenterra história

Escavações feitas por pesquisadores da UFPE localizam cacos de louça inglesa no trecho de São Lourenço da Mata que vai receber a Cidade da Copa

Cleide Alves
cleide@jc.com.br

Uma classe média que usava louça inglesa, do tipo popular, habitou, no século 19, o trecho de São Lourenço da Mata escolhido pelo governo do Estado para receber a Cidade da Copa. E também deixou, espalhados pelo chão, rastros dos utensílios domésticos quebrados. Duzentos anos depois, os cacos encontrados no subsolo por arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ajudam a documentar mais uma parte da história do Brasil oitocentista.

"Pedaco de louça não é apenas lixo, é um documento. Pode indicar relações comerciais do Brasil com outros países, áreas onde houve ocupação e a classe social dos moradores", afirma o coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Marcos Albuquerque. "Identificamos alguma louça portuguesa, mas a maioria é inglesa. Havia pouca cerâmica refinada, associada à classe social mais alta", acrescenta o arqueólogo.

A equipe da UFPE iniciou em agosto último escavação arqueológica no terreno da futura Cidade da Copa, localizada nas proximidades do limite de São Lourenço com Recife, às margens da BR-408. São 250 hectares para serem explorados pelo grupo, formado por 20 pessoas. Sessenta hectares correspondem à arena, onde será construído o estádio, e 190 ha são destinados à Cidade da Copa. Esta semana, a superintendência local do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) recebe o relatório da primeira etapa da pesquisa.

"Concluímos o estudo nos 60 ha da arena, onde registramos quatro ocorrências arqueológicas, sendo uma pré-histórica e três históricas, do século 19", diz Marcos Albuquerque.

Os achados mais antigos são fragmentos de cerâmica indígena tupi-guarani decorada. Testes de laboratório indicarão a data de fabricação e vai definir se a cerâmica é anterior ou posterior ao contato dos índios com europeus. Os achados históricos são restos de louça.

Nenhum dos vestígios recuperados impedem a construção da arena, conforme o professor. Para ele, o estudo arqueológico antes da execução de obras, previsto em lei, é um diferencial brasileiro. "Não impede o futuro e não ignora o passado. Nisso, estamos à frente de muitos países", comenta.

Até agora, a pesquisa já localizou um muro de pedra e dois pisos que dependem de mais investigações. "Por enquanto, não dá para saber o que são essas estruturas, precisamos aumentar a área da escavação", explica Marcos Albuquerque. Louça inglesa do século 19 – popular como a duralex de hoje, compara o professor – aflorou em 12 pontos distintos do terreno.

De acordo com o pesquisador, a área como um todo apresenta-se muito remexida pela sucessão de usos ao longo dos anos: engenho de açúcar, olaria, canteiro de obras, criatório de peixes e tubulações da Companhia Pernambucana de Saneamento (Comesa). Os arqueólogos mapearam 250 casas demolidas no local, das quais 70 no lugar da arena.

Todas as peças estão sob a guarda do Laboratório de Arqueologia da UFPE e o Iphan pode determinar o destino do material, diz a arqueóloga Veleda Lucena. Com a pesquisa, resgata-se mais informações sobre a história do País. "Muita gente estuda o Brasil colônia, mas há uma certa lacuna no século 19, que é rico em inovações", observa Marcos Albuquerque.



PESQUISADORES EM AÇÃO Arqueólogos fazem escavações em São Lourenço da Mata, onde funcionará a Arena da Copa. Entre os objetos achados estão pedaços de louças inglesas do século 19 e de estilo popular

Fotos: Guga Matos/JC Imagem

Pesquisa na área revela vestígio de provável engenho

A pesquisa arqueológica em São Lourenço da Mata revelou vestígios de um provável engenho de cana-de-açúcar próximo ao terreno onde será construída a arena da Copa. No momento, os arqueólogos localizaram três tachos de tijolos, um lado do outro, e um tanque. Mas ainda é cedo para saber se os tachos têm ligação com o tanque. Em termos de estrutura, é a descoberta mais significativa, até agora.

De acordo com o arqueólogo Marcos Albuquerque, um exame usando o método da termoluminescência, que identifica a idade da queima do tijolo, determinará a época de construção do engenho. "Sabemos da presença de judeus e de deslocamento de tropas holandesas na região no século 17", destaca. O achado fica numa Área de Preservação Permanente (APP) junto do Rio Capibaribe, fora dos limites da arena.

Os tachos são feitos de tijolo manual argamassado com barro, próprio de peças destinadas a receber calor. "Há marcas de fogo nos tijolos", afirma Marcos Albuquerque, que ampliará as escavações no local. O tanque tem revestimento de cimento cobrindo pedras antigas, indício de que pode ter sido reutilizado. "Se comprovarmos uma data mais recuada no tempo, é um achado que enriquecerá a área. Cabe ao Iphan dizer se preserva ou não."

Sendo um engenho antigo, ele sugere que os vestígios fiquem expostos. "Não prejudicará a arena, vai enriquecer o empreendimento", declara. São Lourenço da Mata é conhecido desde o século 16 e a origem da cidade está ligada à exploração do pau-brasil.

O trabalho de arqueologia pode ser acompanhado no site www.magnarqueologia.pro.br por fotografias, vídeos e textos.